Marcela Rolim Siqueira
Coordenadora-Geral de Ações Complementares da PSB

CONTEXTOS DE PÓS-EMERGÊNCIA

Estudo técnico sobre a atuação da Proteção Básica em contextos de situações de pós emergência – a partir de experiências em territórios impactados por desastres.

Consultora: Alice Dianezi Gambardella

Secretaria Especial de Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Assistência Social

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

ESTUDO 1 – APRESENTAÇÃO DE NORMATIVOS LEGAIS E MODELO DE PESQUISA

- Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; instituída pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012;
- Conferências Internacionais sobre Redução de Desastres Naturais;
- Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS);
- Política Nacional de Assistência Social;
- Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;
- I e II Plano Decenal de Assistência Social.

Pesquisa em municípios, de diferentes portes, contemplando distintas situações calamitosas: enchente, deslizamento de terras, incêndio e violência urbana

➢ Presencial:

- Mariana/MG, pelo advento do **rompimento de barragem da empresa Samarco** (em 05 de novembro de 2015);
- São Paulo/SP, **pela ocorrência de incêndio** de sérias proporções ocorrido no edifício Wilton Paes de Almeida, ao Largo do Paissandu (em 01 de maio de 2018).

➢ À Distância:

- Rio de Janeiro/RJ, pela presença da **violência urbana** em amplas áreas da cidade (situação instalada há décadas);
- Lajedinho/BA, pela ocorrência de **enchente** (em 01 de abril de 2017).

ESTUDO 2 – ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA E METODOLÓGICA PARA A ATUAÇÃO DA PSB NOS CONTEXTOS DE DESASTRES (DURANTE E PÓS-EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚBLICA).

Pressupostos para atuação com atingidos e impactados por desastres ou calamidades:

- Gestão intersetorial do território;
- Considerar os saberes locais, a organização comunitária e a participação das famílias nos processos decisórios sobre o que é melhor pra si;
- Escuta qualificada e diagnóstico da ocorrência, mediante acesso a informações.

Atuação das Proteções Sociais nas fases *pré-desastre, transdesastre* e *pós-desastre*

- PSB: atuação no ***pré-desastre*** (dado o conhecimento socioterritorial para elaboração de planos de prevenção e gestão de desastres); atuação na ***transdesastre*** (quando todos são convocados a atuarem na linha de frente) e no ***pós-desastre*** (reestabelecer o convívio familiar e comunitário, prevenir a ruptura de novos vínculos que poderão ocorrer e fortalecer as vítimas na construção de novos projetos de vida);

- PSE: atuação na ***transdesastre*** (quando todos são convocados a atuarem na linha de frente – atuação específica, focada no processo de duração da ocorrência)

Prevenir é muito mais eficiente do que remediar.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NARRADAS PELOS TRABALHADORES DO SUAS, EM ESPECIAL OS DOS CRAS.

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

Relato das assistentes sociais do CRAS de Mariana/MG:

- Importância de um prontuário eletrônico que contenha campos de informações condizentes com o contexto – um bom banco de dados!;
- Preconceito por parte da população local de Mariana quando da chegada dos atingidos/impactados (povoado de Bento Rodrigues);
- Existência de escolas para os moradores locais x escolas para as crianças e adolescentes atingidos/impactados;
- Demandas que chegam ao CRAS são demandas de subsistência;
- Tanto as famílias atingidas/impactadas, como as famílias locais de Mariana, são merecedoras de atenção;
- Nunca houve capacitação para o trabalhador do CRAS e do CREAS para atuação nessas circunstâncias – "Todos aprendem a lidar com as demandas na hora";
- Não houve contato das organizações Cáritas e Fundação Renova com a equipe do CRAS. O contato era feito via gestão da Assistência Social;
- Famílias que se recusaram a sair do seu distrito de origem, mesmo com riscos para a integridade física (Praticamente tudo foi destruído em Bento Rodrigues. Paracatu ainda era possível alguma moradia);
- Mulheres e crianças foram menos resistentes às mudanças que os homens – *recortes de gênero e etário.*

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NARRADAS PELOS TRABALHADORES DO SUAS, EM ESPECIAL OS DOS CRAS.

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

Relato das assistentes sociais do CRAS Colina/MG: CRAS que mais atende famílias que habitam as casas alugadas pela Fundação Renova

- Famílias atingidas/impactadas recebiam visitas de diversas equipes no mesmo dia – a Cáritas encaminhou diversas equipes separadas por blocos de assuntos: informações básicas; moradia; saúde...;
- Notório o agravamento de doenças e o aumento gritante do consumo de álcool e químicos (maior desafio enfrentado pelo CREAS);
- Laços conjugais rompidos;
- A equipe volante do CRAS identificou que um número significativo de homens não se adaptou a Mariana e voltaram para as "casas que ficaram de pé";
- A "rivalidade" entre famílias dos distritos atingidos e as famílias de Mariana é grande. "As famílias atingidas estão amparadas, as locais, não", repetem os comerciantes que, por sua vez, encabeçaram um movimento intitulado "Somos todos atingidos";
- Não houve capacitação para o trato com populações atingidas por circunstâncias emergenciais e pós-calamidade. "Na emergência, todo mundo se junta. No pós-calamidade, as implicações cotidianas atingem, totalmente, a Proteção Social Básica", conclui a entrevistada;
- Aumento considerável da população em situação de rua (maior desafio enfrentado pelo CREAS).

PARÂMETROS PARA CONSTRUÇÃO DE FLUXOS E PROTOCOLOS

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

Pré-desastre:

- Diagnóstico socioterritorial: mapeamento de tudo que existe no território (realidade local) para fundamentar ações estratégicas de assistência social, e demais políticas.

Elaboração de Planos de Gestão de Riscos

Transdesastre:

- Permite evidenciar a presença ou ausência de elementos oportunos para a qualidade e agilidade de respostas às demandas sociais, quais sejam:

- ❑ Situação organizada e clara, caracterizada pela solidariedade de distintos atores;
- ❑ Respostas ou retornos de ordem local, regional, nacional e internacional;
- ❑ Presença de diversos atores, com papéis mais ou menos claros e distintos;
- ❑ Fluxos de trabalho e atuação claros, sem sobreposição de papéis.

Pós-desastre

- Permite garantir e impulsionar o trabalho social com famílias na comunidade, considerando as especificidades e agravos de forma integrada entre os níveis de complexidade e as demais políticas públicas engajadas.

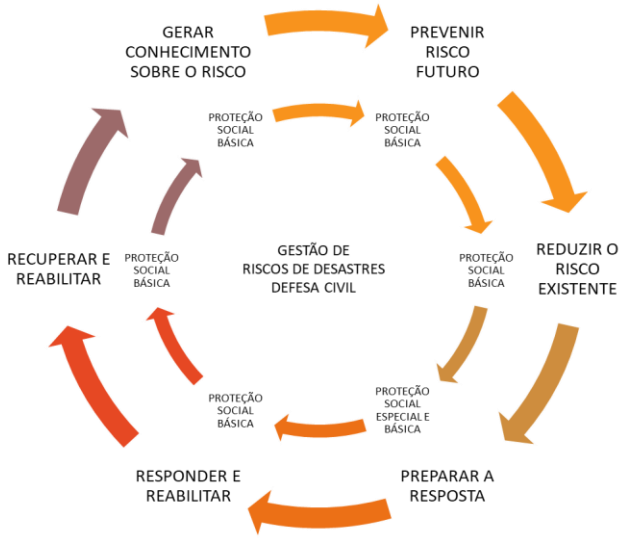

Figura: Correlação entre a Gestão de Riscos de Desastres e a Proteção Social
Fonte: elaborado pela autora.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DE AÇÕES – DIRETRIZES DE ATUAÇÃO PARA MUNICÍPIOS QUE ENFRENTAM CIRCUNSTÂNCIAS CORRELATAS

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

- Planejamento de ações entre os atores: governo federal, estadual, municipal, empresas, ministério público, moradores locais, casa civil e demais (alinhamento de atuação para não haver sobreposição);
- Importância de que todos os atores estejam envolvidos na reestruturação socioeconômica da cidade;
- Necessidade que o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) incorporem em seus "fazeres" práticas voltadas para situações de desastres;
- Capacitação dos profissionais que atuarão nestes contextos, lembrando que eles também são afetados pelo desastre e merecedores de atenção e acolhida;
- Necessidade de avançar em orientações técnicas, de forma integrada entre as proteções, que torne claro o papel dos equipamentos, em especial dos CRAS, e dos trabalhadores diante dessas situações;
- Orienta-se para o delineamento de um PAIF para famílias afetadas por desastres, integrado com os demais serviços, programas e benefícios;
- Elaborar medidas, no campo das regulações do SUAS, que incorporem, especialmente na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, as ofertas da Proteção Social Básica (PSB) já anunciadas e observadas nos processos de mitigação, resposta, recuperação/reconstrução diante das ocorrências calamitosas e emergenciais - com definição de oferta e recursos necessários.

OBRIGADA!

Marcela Siqueira
Coordenadora Geral de Ações Complementares
Departamento de Proteção Social Básica – DPSB
Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS
Secretaria Especial de Desenvolvimento Social
Tel: (61) 2030-3958
marcelar.siqueira@cidadania.gov.br

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL